

Foi reuogada a lei de imprensa

Rio, 17.—O sr. Getúlio Vargas assignou decreto revogando para todos os efeitos o decreto n.º 4743, de trinta e um de Outubro de 1933, sancionado para regular a liberdade de imprensa. As penas que foram impostas durante a vigência do referido decreto ficam cancelladas em definitivo, consideradas como inexistentes, sendo vedado às repartições o registro criminal e fazê-las figurar em folhas de antecedentes. O mesmo decreto autoriza ao ministro da Justiça nomear uma comissão para elaborar um ante-projecto para servir de base à nova lei de imprensa. O decreto entrará em vigor em todo o território nacional na data de sua publicação em órgãos oficiais do Distrito Federal e dos Estados.

O Estado

Diretor—Altino Flores

Gerente—João Medeiros

ANNO XIX

FLORIANÓPOLIS—Quarta-feira, 17 de Janeiro de 1934

N. 6092

A língua patria em Santa Catharina

Um indice de imprevidencia

Rio, 17.—O «Diário Carioca» publica o seguinte: «O ministro do Trabalho recebeu, agora, um processo de Santa Catharina, em que um Brasileiro depõe por intermédio de intérprete. E esse, sem dúvida, um índice expressivo da incuria dos governos passados em face do problema da imigração estrangeira. Na verdade, deixaram de ser adoptadas as mais elementares providências no acto da fixação do colono ao solo. E entre elas avulta, pelas suas consequencias gravíssimas, a falta de professores rurais que ensinassem a nossa língua aos filhos dos imigrantes. O resultado desse descaso pela unidade da pátria é o que se observa no momento—núcleos de habitantes, ocupando vários pontos do sul do país, vivem completamente isolados da comunhão nacional, desconhecendo a propria língua do país. E dizemos que isso ameaça a integridade do Brasil, porque a língua é, por certo, o mais forte laço de união entre os filhos de uma mesma pátria. E si esses elementos desconhecem os meios de expressão do pensamento no Brasil, é claro e axiomático que vivem também alienados dos nossos costumes e religião. Constituem, pois, um kíssio dentro do organismo nacional, ameaçando, fundamentalmente, a cohesão do povo brasileiro».

“Habeas-corpus” em favor de exilados argentinos

Rio, 17.—Entre os emigrados argentinos que, apontados como tendo tomado parte no recente movimento revolucionário do vizinho país, se encontram no Brasil, figura o Sr. Raúl Baron Piza, director-proprietário do jornal «La Calle», de Buenos Aires. Os demais exilados são os srs. major Artibau Gonçalves, tenente coronel Gregorio Pomar, Dr. Gáspor Bernard, conhecido advogado e jornalista, Dr. Luis Lopes, director da secretaria do Ministério da Agricultura, que chegaram, há poucos dias, a esta capital, vindos do Rio Grande do Sul, presos. Aqui chegados, foram apresentados ao Quartel General do Exército e dali tiveram desígnios, uns para Belo Horizonte e outros para Juiz de Fora. Para esta última cidade mineira foram mandados o major Artibau Gonçalves e Raúl Baron Piza.

A vista de um appêlo que lhe é feito em carta pelo sr. Raúl Baron Piza, o Dr. Silveira Martins vai impear uma ordem de «habeas-corpus» ao Supremo Tribunal Federal, para que possam os srs. Baron Piza e seus companheiros de exílio locomover-se, dentro do território do Brasil, exceto os Estados fronteiriços com o país vizinho, e fixar domicílio nestas capitais.

O Chefe do Governo Provisional, em telegramma dirigido ao Sr. Interventor General Flores da Cunha, publicado no «Correio do Povo», de Porto Alegre, já declarou, aliás, que os referidos exilados argentinos teriam a capital da República por menagem.

A Sra. Marques Adquire Forças Rapidamente

Toda a pessoa pode recuperar alguns kilos

«Achando-me muito exgotada de forças e cansada de um longo tempo de comer a usar as Pastilhas McCoy de óleo de fígado de bacalhau, tirando para a minha saúde óptimo estimulo e bem estar, comecei a actualmente a usar o pote aumentando-o, tanto magnifico apetite e todas cores, o que torna a minha vida uma perene felicidade».

— E o que mais escreve a Sra. Marques? — Respondeu:

Para adquirir forças e vigor, para aumentar peso, para não faltar encavaladas e o pescoco muito fino, tome as Pastilhas McCoy durante o dia.

Compre todos os elementos actuais do óleo de bacalhau sob uma forma muito agradável de tomar em todas as estocas.

As Pastilhas McCoy auxiliam maravilhosamente no crescimento das crianças — Compre uma caixa em qualquer farmácia,

Pastilhas McCoy
de óleo de fígado de bacalhau

O proximo vôo postal italiano

Roma, 16.—A propósito do próximo vôo postal rápido entre esta capital e Buenos Aires, a «Gazzetta del Popolo» assinala que a ligação Europa—América do Sul é objecto hoje, das maiores preocupações internacionais e depois de lembrar o que até agora conseguiram as aviações francesas e alemãs, observa textualmente: «A aviação italiana não só de desinteressar-se de um serviço que liga a matri-pátria a centros em que são tão numerosos as nossas colônias. Os aviadores Lombardi e Mazzoli marcarão com o seu próximo vôo o único da participação efectiva na solução desse palpitante problema.

«Os pilotos tipicamente terrestre — acrescenta o jornal — são partidários dos aviões multimotores, mesmo para os serviços transatlânticos. As experiências com os hydro-aviões comerciais franceses e alemães não demonstraram que, nas linhas postais, o avião naval tenha de ser preferido, não obstante certas vantagens (aparentes).

O avião a ser empregado no vôo é o Savoia Marchetti 71 «Stella Piaggio» movido por tres motores de 370 CV, cada um. A velocidade máxima é de 250 kms. à hora e a velocidade média em grande cruzeiro é de 230 kms. O óleo de acção é de 4.000 kms. e o peso reservado à correspondência é de 500 kg.

O jornal acrescenta que a partida se fará a 27 do corrente, do aeroporto de Littorio pela manhã e à hora previamente marcada.

Mais um passo... mais uma economia... Vamos à Casa Misericórdia onde os artigos são mais baratos. — P-27

A eleição do presidente da República

RIO, 17.—O «Diário da Noite» informa que um deputado gaúcho, cujo nome não declina, afirmou que trabalha activamente para promover a imediata eleição do presidente da República. Tendo o jornalista perguntado ao parlamentar se o sr. Getúlio Vargas estava científico disso, respondeu que o chefe do governo não tem interferência na Constituinte, que só pode fazer o que quiser. A bancada gaúcha, ao que parece, se não é promotora da idéia, aliás, lançada há tempos pelo sr. Flores da Cunha, com ella sympathiza agora.

RIO, 17.—A idéia da imediata eleição do presidente da República pela Assembleia Constituinte, volta a ser focalizada nos meios políticos, desta vez com a adesão do general Góes Monteiro, que concedeu a propósito interessante entrevista a «A Vanguarda». O general Góes Monteiro disse que para maior estabilidade do poder central do país, o presidente da República deve ser eleito o quanto antes. Na opinião do ilustre militar, as crises políticas que têm ultimamente perturbado o país devem ser levadas à conta dessa falta, pois tudo grava em torno da eleição do futuro presidente. Adriantou o general Góes Monteiro que o caso de Minas, agora, apenas precipiou os acontecimentos. Os partidários da imediata eleição do presidente da República receberam com viva satisfação a opinião favorável do general Góes Monteiro.

A diminuição da natalidade

Roma, 16.—A imprensa italiana dá o grito de alarme diante dos symptomas de diminuição da natalidade que se observam. Accentua que ao mesmo tempo que se observa uma redução na mortalidade graças às medidas de hygiene do Fascismo, é constatado o fenomeno de diminuição dos nascimentos, confrariamente ao espírito do proprio Fascismo.

As cifras publicadas revelam o seguinte: 1932—29,7 nascimentos por mil habitantes; 1933—26,7 nascimentos por mil habitantes e 1934—24,9 nascimentos por mil habitantes.

VITROLA «COLUMBIA»
de nova Vende-se uma. Informações nesta redacção.

O Instituto International de Leprologia no Rio de Janeiro

Genebra, 16.—O Conselho da Liga das Nações, em sua reunião de ontem, aprovou o parecer sanitário, que inclue o estabelecimento de um centro de estudos sobre a lepra no Rio de Janeiro.

Quem portou o cão?

Está à disposição do seu dono, na residência do sr. tenente Octaviano Colonia, à travessa Guarany n.º 2, um cão oficial de pello de raposa, que acompanhou, ontem, um filho do referido senhor da Praia da Saudade, nos Coqueiros, para esta capital.



Poderoso antiseptico e microbicida, o Creme Dental EUCALOL neutraliza a acidez da saliva e impede a formação do tartaro. Tonifica as gengivas, tornando-as resistentes e coloridas.

Eucalol
Creme Dental EUCALOL

Prefiram sempre CAFÉ' BRASIL

porque é o melhor e o mais saboroso

FABRICANTES: NORBERTO EUCLYDES DA SILVA & IRMÃO - RIBEIRÃO - FLORIANÓPOLIS

56 v. alt.—15

SEU ÚNICO AMOR

(COPYRIGHT BY COMPANHIA EDITORA NACIONAL. — EXCLUSIVIDADE NO ESTADO DE SANTA CATARINA PARA «O ESTADO»).

Conto de DEABREU

— Mamã chorou?
— De alegria, minha filha. Você também chorou e chorou.

Você não chorou, não foi?
— Como você, de alegria.

Sobre o leito, um vestido de noiva. No quarto, quinquilharias tristes de gosto «parvenu» e, em moldurados na janela, uma fronde de arvore, um sorriso de céu e um sorriso de sol.

— A casa está pronta para o casamento. Quero ver você alegre no seu último dia de solteira. Mandei reconfirar a lista dos convidados. Antonieta diz que não falta ninguém. Não se esqueceu de nenhum amigo, Maria Lina?

— De um. Ela não viria.
— Alexandre?

— Alexandre.
— Você fez mal, muito mal. Sua ausência pode provocar comentários.

— Mas... há onze meses elle nos visita e nunca nos olha quando nos encontra na rua.

— Não tem importância. Em seu lugar, eu o convidaria. Seria uma distinção e fecharíamos muita boca maldizente, a de Clara Gomes, por exemplo. Não me ouve?

Maria Lina não ouvia. Revia mentalmente Clara Gomes, uma viúvinha linda que andava em todas as línguas maldizentes da cidade e no desejo de todos os homens. Pequenina, linda, seios de adolescente aflomando no busto de epebo, Clara Gomes era, para todo o mundo, a amante predilecta de Alexandre, mas Maria Lina sabia que elle não a amava. Tinha-a, como tinha muitas outras, para não ser impolido com as que o queriam.

A senhora Muniz falava. A filha, imóvel, continuava a não ouvir.

— Não me ouve?
— Ouço-a, mamã.

— É preciso que você converse com Alexandre. Vou telephonar para a casa dele.

Maria Lina girou o anel de noivado e com a mesma dor na voz:

— Mamã, você convidou Carlos Parreiras para seu casamento?

— Aquelles olhos, que a ideia cansasa, encheram-se d'água e a senhora Muniz voltou-se num movimento brusco que o seu corpo desconhecia.

— Não sei o que carrega a sua pergunta: ingenuidade ou veneno?

— Você sabe que não carrega nada disso. Apenas, vontade de saber. Como eu, você foi forçada a casar-se com um homem a quem não amava. Como eu, você amava um outro. Si lhe disserem que she se casou por dinheiro, você se espantaria. A velhice faz tudo e os velhos não comprehendem nos moços certas dôres sensidas por elles próprios na mocidade.

Recomeçou a girar o anel de noivado. A senhora Muniz abaixava a cabeça sem responder.

Ao sol, lá fôra, uma cigarrinha punha na manhã paulistana a melancolia sem palavras de farte de sertaneja.

— Mamã...

— Que é, Maria Lina?

— Mamã, por que é que os pais não vêem nos filhos as angústias que elles tiveram na mocidade?

E como a senhora Muniz não respondesse, ella continuou:

— Eu vou para esse casamento e nem sei mesmo por que vou. Talvez, por uma vingança triste e sem razão. Você falou-me em joias, em viagens à Europa. Falou como você lhe falou há vinte e dois anos. Papai falou-me em mi-

— Que...
— que elle nunca fala em questões sentimentais. Elle pensa... eu penso que Alexandre nunca se interessou por você.

— Eu nada lhe fiz para elle desaparecer assim. Ausentou-se bruscamente. Deixou mesmo de me comprimentar. Entre tanto, na última noite em que esteve aqui, aquela noite de fevereiro, eu tive a esperança de que elle voltasse depressa, mais depressa do que de costume.

— Esquisitice de genio delle. Não comprehendo mesmo como nos visitou durante tanto tempo. Você nunca notou a sua esquisitice?

— Notei apenas que elle nunca se mascarava como as gentes da nossa sociedade. Era simples, franco, bom, sobre tudo bom. Notei também que elle sofreria. Depois que elle se foi procurei falar-lhe duas vezes. Evitou-me, a primeira. Fui mesmo ao seu apartamento.

— Maria Lina!

— Guardemos os preconceitos para a hora do casamento, mamã. A sociedade que a senhora teme é-me indiferente. Aprendi a odiá-la com Alexandre, sem odios, sem efeitos, mas com a vaga sympathia que a gente sente pelos marionetes do Jardim da Luz. Não será a sociedade, e o meu marido, e os cafezaes do meu marido, que irão criar uma barreira, ainda que fragilinha, quando Alexandre me disser «vem».

Andou pelo quarto. Conservou o laço dos cabellos de uma boneca alemã e continuou como se estivesse falando sozinha:

— Ignoro o que aconteceu. Talvez elle não me ame ou pense — naturalmente, tem certeza agora — que eu não o amo. E como é bom e não me quis entender com uma insistencia que jugava inutil, retruiu-se. Mas... por que não me compreima? Em que lhe teria magoadado eu? Que passasse por mamã e papai como si elles não existissem, está certo. Eles sempre foram seus inimigos. Sempre tentaram por mysteriosos maus em sua vida, mas... eul que lhe fiz eu? Sempre fui sua amiga. Sempre fui meu amigo. Dizia-me cousas que não devia dizer com certeza das outras mulheres. Não era cousas de amor, mas eu sentia amor dentro das. Era bom... era bom. Que tonitro! Elle não me ama, não me amava, nunca me amou. Si me amasse, teria dito, era tão facil. Mamã, você não sabe delle?

— Sei, como você, que elle voltou a São Paulo. Sei também que elle deve viajar para a Europa por esses dias. Demarque um almoço íntimo, de despedidas. Soube pelo Carlos e pelos jornais.

— Que é que Carlos pensa dele, mamã?

— Pensa que é um homem como todos e que gosta das mulheres como como poucos. Um pouco leviano, um pouco...

— Carlos pensa assim, mamã?

— Não me disse bem isso, minha filha, mas...

— Compreendo. Carlos não lhe disse nada disso. Você é papai, de alguns meses para cá, nunca se esquecem de alguma coisa má para elle. Você insinuou que elle tomava cocaina como qualquer desses meninos imbecis de nossa sociedade. Papai disse á que elle era assassino... Mamã, Carlos Parreiras, ha vinte e dois anos, devia ter merecido essas atenções de parte de vovô e de vovô. Com uma diferença: você acreditou e o trocou pela fortuna de papai. Eu... quer acreditassem, quer não acreditassem, não mudaria nunca. Ele é sempre o mesmo Alexandre, meu dono, meu senhor, meu... meu único amor. Carlos não sabe alguma coisa delle em relação a mim?

— Carlos não sabe. Affirmou mesmo que...

— Estou, Carlos...

— Mas... então é verdade que gosta delle? E eu que acabei de dizer a Alexandre que você não esconde a alegria pelo seu casamento?

— Você, faz bem Carlos. Eu não era nada para elle.

— Que...

— que elle nunca fala em questões sentimentais. Elle pensa... eu penso que Alexandre nunca se interessou por você.

— Eu nada lhe fiz para elle desaparecer assim. Ausentou-se bruscamente. Deixou mesmo de me comprimentar. Entre tanto, na última noite em que esteve aqui, aquela noite de fevereiro, eu tive a esperança de que elle voltasse depressa, mais depressa do que de costume.

— Esquisitice de genio delle. Não comprehendo mesmo como nos visitou durante tanto tempo. Você nunca notou a sua esquisitice?

— Notei apenas que elle nunca se mascarava como as gentes da nossa sociedade. Era simples, franco, bom, sobre tudo bom. Notei também que elle sofreria. Depois que elle se foi procurei falar-lhe duas vezes. Evitou-me, a primeira. Fui mesmo ao seu apartamento.

— Maria Lina!

— Guardemos os preconceitos para a hora do casamento, mamã. A sociedade que a senhora teme é-me indiferente. Aprendi a odiá-la com Alexandre, sem odios, sem efeitos, mas com a vaga sympathia que a gente sente pelos marionetes do Jardim da Luz. Não será a sociedade, e o meu marido, e os cafezaes do meu marido, que irão criar uma barreira, ainda que fragilinha, quando Alexandre me disser «vem».

Andou pelo quarto. Conservou o laço dos cabellos de uma boneca alemã e continuou como se estivesse falando sozinha:

— Ignoro o que aconteceu. Talvez elle não me ame ou pense — naturalmente, tem certeza agora — que eu não o amo. E como é bom e não me quis entender com uma insistencia que jugava inutil, retruiu-se. Mas... por que não me compreima? Em que lhe teria magoadado eu? Que passasse por mamã e papai como si elles não existissem, está certo. Eles sempre foram seus inimigos. Sempre tentaram por mysteriosos maus em sua vida, mas... eul que lhe fiz eu? Sempre fui sua amiga. Sempre fui meu amigo. Dizia-me cousas que não devia dizer com certeza das outras mulheres. Não era cousas de amor, mas eu sentia amor dentro das. Era bom... era bom. Que tonitro! Elle não me ama, não me amava, nunca me amou. Si me amasse, teria dito, era tão facil. Mamã, você não sabe delle?

— Sei, como você, que elle voltou a São Paulo. Sei também que elle deve viajar para a Europa por esses dias. Demarque um almoço íntimo, de despedidas. Soube pelo Carlos e pelos jornais.

— Que é que Carlos pensa dele, mamã?

— Pensa que é um homem como todos e que gosta das mulheres como como poucos. Um pouco leviano, um pouco...

— Carlos pensa assim, mamã?

— Não me disse bem isso, minha filha, mas...

— Compreendo. Carlos não lhe disse nada disso. Você é papai, de alguns meses para cá, nunca se esquecem de alguma coisa má para elle. Você insinuou que elle tomava cocaina como qualquer desses meninos imbecis de nossa sociedade. Papai disse á que elle era assassino... Mamã, Carlos Parreiras, ha vinte e dois anos, devia ter merecido essas atenções de parte de vovô e de vovô. Com uma diferença: você acreditou e o trocou pela fortuna de papai. Eu... quer acreditassem, quer não acreditassem, não mudaria nunca. Ele é sempre o mesmo Alexandre, meu dono, meu senhor, meu... meu único amor. Carlos não sabe alguma coisa delle em relação a mim?

— Carlos não sabe. Affirmou mesmo que...

— Estou, Carlos...

— Mas... então é verdade que gosta delle? E eu que acabei de dizer a Alexandre que você não esconde a alegria pelo seu casamento?

— Você, faz bem Carlos. Eu não era nada para elle.

— Que...

— que elle nunca fala em questões sentimentais. Elle pensa... eu penso que Alexandre nunca se interessou por você.

— Eu nada lhe fiz para elle desaparecer assim. Ausentou-se bruscamente. Deixou mesmo de me comprimentar. Entre tanto, na última noite em que esteve aqui, aquela noite de fevereiro, eu tive a esperança de que elle voltasse depressa, mais depressa do que de costume.

— Esquisitice de genio delle. Não comprehendo mesmo como nos visitou durante tanto tempo. Você nunca notou a sua esquisitice?

— Notei apenas que elle nunca se mascarava como as gentes da nossa sociedade. Era simples, franco, bom, sobre tudo bom. Notei também que elle sofreria. Depois que elle se foi procurei falar-lhe duas vezes. Evitou-me, a primeira. Fui mesmo ao seu apartamento.

— Maria Lina!

— Guardemos os preconceitos para a hora do casamento, mamã. A sociedade que a senhora teme é-me indiferente. Aprendi a odiá-la com Alexandre, sem odios, sem efeitos, mas com a vaga sympathia que a gente sente pelos marionetes do Jardim da Luz. Não será a sociedade, e o meu marido, e os cafezaes do meu marido, que irão criar uma barreira, ainda que fragilinha, quando Alexandre me disser «vem».

Andou pelo quarto. Conservou o laço dos cabellos de uma boneca alemã e continuou como se estivesse falando sozinha:

— Ignoro o que aconteceu. Talvez elle não me ame ou pense — naturalmente, tem certeza agora — que eu não o amo. E como é bom e não me quis entender com uma insistencia que jugava inutil, retruiu-se. Mas... por que não me compreima? Em que lhe teria magoadado eu? Que passasse por mamã e papai como si elles não existissem, está certo. Eles sempre foram seus inimigos. Sempre tentaram por mysteriosos maus em sua vida, mas... eul que lhe fiz eu? Sempre fui sua amiga. Sempre fui meu amigo. Dizia-me cousas que não devia dizer com certeza das outras mulheres. Não era cousas de amor, mas eu sentia amor dentro das. Era bom... era bom. Que tonitro! Elle não me ama, não me amava, nunca me amou. Si me amasse, teria dito, era tão facil. Mamã, você não sabe delle?

— Sei, como você, que elle voltou a São Paulo. Sei também que elle deve viajar para a Europa por esses dias. Demarque um almoço íntimo, de despedidas. Soube pelo Carlos e pelos jornais.

— Que é que Carlos pensa dele, mamã?

— Pensa que é um homem como todos e que gosta das mulheres como como poucos. Um pouco leviano, um pouco...

— Carlos pensa assim, mamã?

— Não me disse bem isso, minha filha, mas...

— Compreendo. Carlos não lhe disse nada disso. Você é papai, de alguns meses para cá, nunca se esquecem de alguma coisa má para elle. Você insinuou que elle tomava cocaina como qualquer desses meninos imbecis de nossa sociedade. Papai disse á que elle era assassino... Mamã, Carlos Parreiras, ha vinte e dois anos, devia ter merecido essas atenções de parte de vovô e de vovô. Com uma diferença: você acreditou e o trocou pela fortuna de papai. Eu... quer acreditassem, quer não acreditassem, não mudaria nunca. Ele é sempre o mesmo Alexandre, meu dono, meu senhor, meu... meu único amor. Carlos não sabe alguma coisa delle em relação a mim?

— Carlos não sabe. Affirmou mesmo que...

— Estou, Carlos...

— Mas... então é verdade que gosta delle? E eu que acabei de dizer a Alexandre que você não esconde a alegria pelo seu casamento?

— Você, faz bem Carlos. Eu não era nada para elle.

— Que...

— que elle nunca fala em questões sentimentais. Elle pensa... eu penso que Alexandre nunca se interessou por você.

— Eu nada lhe fiz para elle desaparecer assim. Ausentou-se bruscamente. Deixou mesmo de me comprimentar. Entre tanto, na última noite em que esteve aqui, aquela noite de fevereiro, eu tive a esperança de que elle voltasse depressa, mais depressa do que de costume.

— Esquisitice de genio delle. Não comprehendo mesmo como nos visitou durante tanto tempo. Você nunca notou a sua esquisitice?

— Notei apenas que elle nunca se mascarava como as gentes da nossa sociedade. Era simples, franco, bom, sobre tudo bom. Notei também que elle sofreria. Depois que elle se foi procurei falar-lhe duas vezes. Evitou-me, a primeira. Fui mesmo ao seu apartamento.

— Maria Lina!

— Guardemos os preconceitos para a hora do casamento, mamã. A sociedade que a senhora teme é-me indiferente. Aprendi a odiá-la com Alexandre, sem odios, sem efeitos, mas com a vaga sympathia que a gente sente pelos marionetes do Jardim da Luz. Não será a sociedade, e o meu marido, e os cafezaes do meu marido, que irão criar uma barreira, ainda que fragilinha, quando Alexandre me disser «vem».

Andou pelo quarto. Conservou o laço dos cabellos de uma boneca alemã e continuou como se estivesse falando sozinha:

— Ignoro o que aconteceu. Talvez elle não me ame ou pense — naturalmente, tem certeza agora — que eu não o amo. E como é bom e não me quis entender com uma insistencia que jugava inutil, retruiu-se. Mas... por que não me compreima? Em que lhe teria magoadado eu? Que passasse por mamã e papai como si elles não existissem, está certo. Eles sempre foram seus inimigos. Sempre tentaram por mysteriosos maus em sua vida, mas... eul que lhe fiz eu? Sempre fui sua amiga. Sempre fui meu amigo. Dizia-me cousas que não devia dizer com certeza das outras mulheres. Não era cousas de amor, mas eu sentia amor dentro das. Era bom... era bom. Que tonitro! Elle não me ama, não me amava, nunca me amou. Si me amasse, teria dito, era tão facil. Mamã, você não sabe delle?

— Sei, como você, que elle voltou a São Paulo. Sei também que elle deve viajar para a Europa por esses dias. Demarque um almoço íntimo, de despedidas. Soube pelo Carlos e pelos jornais.

— Que é que Carlos pensa dele, mamã?

— Pensa que é um homem como todos e que gosta das mulheres como como poucos. Um pouco leviano, um pouco...

— Carlos pensa assim, mamã?

— Não me disse bem isso, minha filha, mas...

— Compreendo. Carlos não lhe disse nada disso. Você é papai, de alguns meses para cá, nunca se esquecem de alguma coisa má para elle. Você insinuou que elle tomava cocaina como qualquer desses meninos imbecis de nossa sociedade. Papai disse á que elle era assassino... Mamã, Carlos Parreiras, ha vinte e dois anos, devia ter merecido essas atenções de parte de vovô e de vovô. Com uma diferença: você acreditou e o trocou pela fortuna de papai. Eu... quer acreditassem, quer não acreditassem, não mudaria nunca. Ele é sempre o mesmo Alexandre, meu dono, meu senhor, meu... meu único amor. Carlos não sabe alguma coisa delle em relação a mim?

— Carlos não sabe. Affirmou mesmo que...

— Estou, Carlos...

— Mas... então é verdade que gosta delle? E eu que acabei de dizer a Alexandre que você não esconde a alegria pelo seu casamento?

— Você, faz bem Carlos. Eu não era nada para elle.

— Que...

— que elle nunca fala em questões sentimentais. Elle pensa... eu penso que Alexandre nunca se interessou por você.

— Eu nada lhe fiz para elle desaparecer assim. Ausentou-se bruscamente. Deixou mesmo de me comprimentar. Entre tanto, na última noite em que esteve aqui, aquela noite de fevereiro, eu tive a esperança de que elle voltasse depressa, mais depressa do que de costume.

— Esquisitice de genio delle. Não comprehendo mesmo como nos visitou durante tanto tempo. Você nunca notou a sua esquisitice?

— Notei apenas que elle nunca se mascarava como as gentes da nossa sociedade. Era simples, franco, bom, sobre tudo bom. Notei também que elle sofreria. Depois que elle se foi procurei falar-lhe duas vezes. Evitou-me, a primeira. Fui mesmo ao seu apartamento.

— Maria Lina!

— Guardemos os preconceitos para a hora do casamento, mamã. A sociedade que a senhora teme é-me indiferente. Aprendi a odiá-la com Alexandre, sem odios, sem efeitos, mas com a vaga sympathia que a gente sente pelos marionetes do Jardim da Luz. Não será a sociedade, e o meu marido, e os cafezaes do meu marido, que irão criar uma barreira, ainda que fragilinha, quando Alexandre me disser «vem».

Andou pelo quarto. Conservou o laço dos cabellos de uma boneca alemã e continuou como se estivesse falando sozinha:

— Ignoro o que aconteceu. Talvez elle não me ame ou pense — naturalmente, tem certeza agora — que eu não o amo. E como é bom e não me quis entender com uma insistencia que jugava inutil, retruiu-se. Mas... por que não me compreima? Em que lhe teria magoadado eu? Que passasse por mamã e papai como si elles não existissem, está certo. Eles sempre foram seus inimigos. Sempre tentaram por mysteriosos maus em sua vida, mas... eul que lhe fiz eu? Sempre fui sua amiga. Sempre fui meu amigo. Dizia-me cousas que não devia dizer com certeza das outras mulheres. Não era cousas de amor, mas eu sentia amor dentro das. Era bom... era bom. Que tonitro! Elle não me ama, não me amava, nunca me amou. Si me amasse, teria dito, era tão facil. Mamã, você não sabe delle?

— Sei, como você, que elle voltou a São Paulo. Sei também que elle deve viajar para a Europa por esses dias. Demarque um almoço íntimo, de despedidas. Soube pelo Carlos e pelos jornais.

— Que é que Carlos pensa dele, mamã?

— Pensa que é um homem como todos e que gosta das mulheres como como poucos. Um pouco leviano, um pouco...

— Carlos pensa assim, mamã?

— Não me disse bem isso, minha filha, mas...

— Compreendo. Carlos não lhe disse nada disso. Você é papai, de alguns meses para cá, nunca se esquecem de alguma coisa má para elle. Você insinuou que elle tomava cocaina como qualquer desses meninos imbecis de nossa sociedade. Papai disse á que elle era assassino... Mamã, Carlos Parreiras, ha vinte e dois anos, devia ter merecido essas atenções de parte de vovô e de vovô. Com uma diferença: você acreditou e o trocou pela fortuna de papai. Eu... quer acreditassem, quer não acreditassem, não mudaria nunca. Ele é sempre o mesmo Alexandre, meu dono, meu senhor, meu... meu único amor. Carlos não sabe alguma coisa delle em relação a mim?

— Carlos não sabe. Affirmou mesmo que...

— Estou, Carlos...

— Mas... então é verdade que gosta delle? E eu que acabei de dizer a Alexandre que você não esconde a alegria pelo seu casamento?

— Você, faz bem Carlos. Eu não era nada para elle.

— Que...

— que elle nunca fala em questões sentimentais. Elle pensa... eu penso que Alexandre nunca se interessou por você.

— Eu nada lhe fiz para elle desaparecer assim. Ausentou-se bruscamente. Deixou mesmo de me comprimentar. Entre tanto, na última noite em que esteve aqui, aquela noite de fevereiro, eu tive a esperança de que elle voltasse depressa, mais depressa do que de costume.

— Esquisitice de genio delle. Não comprehendo mesmo como nos visitou durante tanto tempo. Você nunca notou a sua esquisitice?

— Notei apenas que elle nunca se mascarava como as gentes da nossa sociedade. Era simples, franco, bom, sobre tudo bom. Notei também que elle sofreria. Depois que elle se foi procurei falar-lhe duas vezes. Evitou-me, a primeira. Fui mesmo ao seu apartamento.

— Maria Lina!

— Guardemos os preconceitos para a hora do casamento, mamã. A sociedade que a senhora teme é-me indiferente. Aprendi a odiá-la com Alexandre, sem odios, sem efeitos, mas com a vaga sympathia que a gente sente pelos marionetes do Jardim da Luz. Não será a sociedade, e o meu marido, e os cafezaes do meu marido, que irão criar uma barreira, ainda que fragilinha, quando Alexandre me disser «vem».

Andou pelo quarto. Conservou o laço dos cabellos de uma boneca alemã e continuou como se estivesse falando sozinha:

— Ignoro o que aconteceu. Talvez elle não me ame ou pense — naturalmente, tem certeza agora — que eu não o amo. E como é bom e não me quis entender com uma insistencia que jugava inutil, retruiu-se. Mas... por que não me compreima? Em que lhe teria magoadado eu? Que passasse por mamã e papai como si elles não existissem, está certo. Eles sempre foram seus inimigos. Sempre tentaram por mysteriosos maus em sua vida, mas... eul que lhe fiz eu? Sempre fui sua amiga. Sempre fui meu amigo. Dizia-me cousas que não devia dizer com certeza das outras mulheres. Não era cousas de amor, mas eu sentia amor dentro das. Era bom... era bom. Que tonitro! Elle não me ama, não me amava, nunca me amou. Si me amasse, teria dito, era tão facil. Mamã, você não sabe delle?

— Sei, como você, que elle voltou a São Paulo. Sei também que elle deve viajar para a Europa por esses dias. Demarque um almoço íntimo, de despedidas. Soube pelo Carlos e pelos jornais.

— Que é que Carlos pensa dele, mamã?

— Pensa que é um homem como todos e que gosta das mulheres como como poucos. Um pouco leviano, um pouco...

— Carlos pensa assim, mamã?

— Não me disse bem isso, minha filha, mas...

— Compreendo. Carlos não lhe disse nada disso. Você é papai, de alguns meses para cá, nunca se esquecem de alguma coisa má para elle. Você insinuou que elle tomava cocaina como qualquer desses meninos imbecis de nossa sociedade. Papai disse á que elle era assassino... Mamã, Carlos Parreiras, ha vinte e dois anos, devia ter merecido essas atenções de parte de vovô e de vovô. Com uma diferença: você acreditou e o trocou pela fortuna de papai. Eu... quer acreditassem, quer não acreditassem, não mudaria nunca. Ele é sempre o mesmo Alexandre, meu dono, meu senhor, meu... meu único amor. Carlos não sabe alguma coisa delle em relação a mim?

Tem o valôr do seu nome

Porque tem excellencia de qualidade e capricho de fabricação Si quer um café que satisfaça o seu paladar, exija agora e sempre

CAFÉ DIAMANTE

Fábrica: — Rua Francisco Tolentino

629)

DIONYSIO DAMIANI
30 v. alt.

26

O Estado

Diário Vespertino Sem ligações políticas

Redatores:
GUSTAVO NEVES
TITO CARVALHO
CASSIO ABREU

Redação e Oficinas à
rua João Pinto n. 13

Tele. 1022-Cx. postal 139

ASSIGNATURAS Na Capital:

Anno 35\$000

Semestre 18\$000

Trimestre 10\$000

Mês 4\$000

Número avulso \$200

No Interior

Anno 40\$000

Semestre 22\$000

Trimestre 12\$000

ANUNCIOS mediante contrato.

Os originais, mesmo não
publicados, não serão
devolvidos.

A direção não se res-
ponsabiliza pelos con-
cursos emitidos nos
artigos assignados.

CRÔNICA LITERÁRIA

PROF. THALES DE AN-
DRADE — *O Gigante das
Ondas* — Comp. Melhoramen-
to de São Paulo — (São Paulo).

O professor Thales de Andrade é um dos grandes psicólogos das creaçãos. Nos livrinhos da sua série, ENCANTO E VERDADE, há verdade e encanto.

O seu estilo simples e correto prende como um iman a atenção do leitor de começo ao fim.

E escrever para as creaçãos e desesperar-lhes interessa pela

leitura é preciso operar milagres. E só é capaz desses milagres aquelle que estudo de perto o fragil gosto dos petizes. Pois os seus sentimentos são delicados como as azas de borboletas. Tudo influe nas suas impressões infantis. As histórias que lhe são contadas em meninice, ficam nas suas existências como reminiscências inapagáveis. Paul Bourget, estuda profundamente este fenômeno de reflexão das coisas de idade terna no homem feito.

* *

O professor Thales de Andrade escreve histórias ingenuas para as creaçãos baseadas nos factos da verdadeira historia.

O resultado de seus livrinhos é duplo. Elles são instructivas e recreativas. O GIGANTE DAS ONDAS, por exemplo, é uma história baseada, delicadamente, na vida real do Christovam Colombo. Ela dverte hoje e amanhã será útil para as creaçãos quando estudem pontos da nossa historia. O GIGANTE DAS ONDAS é uma leitura pura escolar. Ela representa a senda luminosa para a cultura de amanhã. Pois nela está o germe da alfabetização do Brasil de futuro.

L. Romanowski

Seu Unico Amor

(Conclusão)

Aquietou-se no meio do sa-
lão, boquiaberta, tonia.

— A carta delle...
A senhora Muniz quis inter-
vir e, nesse gesto, Maria Lina
compreendeu tudo.

Teve um riso doido e, com
voz estranha, fria, voz que os
seus próprios ouvidos desco-
nhecia;

— Roubaram-me sua carta,
responderiam-lhe em meu nome.
Nunca pensei que houvesse
gente capaz de descer a tanto,
pai e mãe tão miseráveis,

mais...

Quando Carlos Parreira-
ns saiu um gesto para acalmá-la,
ela havia desaparecido. Se-
gundo depois, ouvindo o ru-
ído do motor do automovel
no parque, elle compreendeu
tudo: Santos, Alexandre, a
explicação.

E prendendo a senhora Mu-
niz que se precipitava para
deixar a filha:

— Não, Mariana, nunca pen-
sei que você fizesse um pa-
pel tão miserável, mas não
impêca agora um gesto que
você nãoreve coragem de
fazer ha vinte e dois annos.

Ela, vencida, baixou a ca-
beça para esconder as lagri-
mas.

— Tem razão, Carlos. Fui
vencida e estou contente. Ale-
xandre é para ella o que
você é para mim: o único
amor...

Que dirão os nossos espe-
cialistas? Seria interessante co-
nhecer-lhes a opinião, porque,
havendo no Brasil mais jarara-
cas do que cancerosos, sendo,
assim, infinitas as possibilida-
des da matéria prima para in-
jeção, e demonstrada a effi-
cacia do tratamento, parece for-
a da dúvida se é fach e rápi-
damente nos libertariamos do
pavoroso mal.

Fez uma nova curva violenta
e encostou o carro no meio-
fio.

— Echou o tanque, depres-
sa! Pago depois.

O homem da bomba sorriu
amavel: era uma de suas me-
lhores freguesias.

Enquanto a gasolina jorra-
va no tanque, diminuiu o seu
jumulo inferior, transforman-
do-se em paisagens do Cami-
nhão do Mar desfilando na ver-
gogna do s.u carro de cor-
rida, a caminho de Santos, a
a caminho de Alexandre e do
amor.

— Bom dia, d. Maria Lina,
está dando o seu último pas-
seio de solteira?

Era um dos convidados para
o casamento, um vago con-
hecimento de família, um ga-
guissimo senhor Lopes, que
ella sabia ser pai de Marion,
uma loirinha intolerável que
trabalhava inutilmente durante
dois annos na conquista dos
cafezais do seu ex-futuro marido.

Marion teve um sonho
engracado, d. Maria Lina. O
mais engraçado é que ella
jura que elle vai dar certo.
Sabe o que é? Que o seu
casamento com o sr. Leclerc
não se realizou.

Maria Lina viu em sua fren-
te a figura sarcástica e intole-
ravel de Marion, viu-senhora
dos cafezais que iam ser seus,
viu-a dona do grande palace-
te de Hygienópolis, viu-a pom-
peando no corso emigrante da
Avenida a insolência de Royce
que ia ser sua. Uma vertigem
fez uma pirueta no seu cerebro.
E, sem saber porque, convidou
o vaguissimo senhor Lopes
para o ônibus. Ele aceitou.
Saiu. E o auto rodou na manhã
claro, falsoando todos os seu-
miais, a caminho de casa.

Oito dias mais tarde, no châ-
mal servido do Mappin, porque
se falassem de mulheres que
só amam uma vez, Carlos Par-
reira — olhando o namoro de

A cobra e o cancer

Decididamente a cobra reha-
bilita-se, — diz o «Diário de
Notícias», do Rio. A façanha
que praticou no Edén compro-
mete-lhe a reputação pelos se-
culos dos seculos; e desde en-
tão ficou sendo o mais impres-
sivel, arqueroso e nocivo dos
animais.

Com o correr do tempo, foi
ella, porém, entrando para o rol
das utilidades de que se valem
os homens e as iníliques nos
seus appetites de riqueza ou de
vaidade.

Sua pele fez-se preciosa mer-
cadaria; sua propria peçonha
della mesma se fez antídoto, e
acaba agora de entrar para a
terapêutica específica de um
dos mais abomináveis flagelos
da humanidade: o cancer.

Anunciou-se ha alguns me-
ses que um médico francês es-
tava elaborando um sôro anti-
canceroso com veneno de vi-
bora. Ignoram-se os resultados
das experiencias que provavel-
mente foram feitas. Mas, agora,

é ca no Brasil que a cobra for-
nece o seu material contra a
inexorável doença.

Vem, com efeito, de Porto
Alegre a noticia de haver o dr
Mário Meneghelli, director do
Instituto de Higiene do Esta-
do, em Pelotas, iniciado ensaios
para o tratamento do cancer
com a peçonha da jararaca de-
vidamente manipulada, e sob a
forma de injeções intramus-
culares.

Que dirão os nossos espe-
cialistas? Seria interessante co-
nhecer-lhes a opinião, porque,
havendo no Brasil mais jarara-
cas do que cancerosos, sendo,
assim, infinitas as possibili-
dades da matéria prima para in-
jeção, e demonstrada a effi-
cacia do tratamento, parece for-
a da dúvida se é fach e rápi-
damente nos libertariamos do
pavoroso mal.

Fez uma nova curva violenta
e encostou o carro no meio-
fio.

— Echou o tanque, depres-
sa! Pago depois.

O homem da bomba sorriu
amavel: era uma de suas me-
lhores freguesias.

Enquanto a gasolina jorra-
va no tanque, diminuiu o seu
jumulo inferior, transforman-
do-se em paisagens do Cami-
nhão do Mar desfilando na ver-
gogna do s.u carro de cor-
rida, a caminho de Santos, a
a caminho de Alexandre e do
amor...

— Bom dia, d. Maria Lina,
está dando o seu último pas-
seio de solteira?

Era um dos convidados para
o casamento, um vago con-
hecimento de família, um ga-
guissimo senhor Lopes, que
ella sabia ser pai de Marion,
uma loirinha intolerável que
trabalhava inutilmente durante
dois annos na conquista dos
cafezais do seu ex-futuro marido.

Marion teve um sonho
engracado, d. Maria Lina. O
mais engraçado é que ella
jura que elle vai dar certo.
Sabe o que é? Que o seu
casamento com o sr. Leclerc
não se realizou.

Maria Lina viu em sua fren-
te a figura sarcástica e intole-
ravel de Marion, viu-senhora
dos cafezais que iam ser seus,
viu-a dona do grande palace-
te de Hygienópolis, viu-a pom-
peando no corso emigrante da
Avenida a insolência de Royce
que ia ser sua. Uma vertigem
fez uma pirueta no seu cerebro.
E, sem saber porque, convidou
o vaguissimo senhor Lopes
para o ônibus. Ele aceitou.
Saiu. E o auto rodou na manhã
claro, falsoando todos os seu-
miais, a caminho de casa.

Oito dias mais tarde, no châ-
mal servido do Mappin, porque
se falassem de mulheres que
só amam uma vez, Carlos Par-
reira — olhando o namoro de

Marion teve um sonho
engracado, d. Maria Lina. O
mais engraçado é que ella
jura que elle vai dar certo.
Sabe o que é? Que o seu
casamento com o sr. Leclerc
não se realizou.

Maria Lina viu em sua fren-
te a figura sarcástica e intole-
ravel de Marion, viu-senhora
dos cafezais que iam ser seus,
viu-a dona do grande palace-
te de Hygienópolis, viu-a pom-
peando no corso emigrante da
Avenida a insolência de Royce
que ia ser sua. Uma vertigem
fez uma pirueta no seu cerebro.
E, sem saber porque, convidou
o vaguissimo senhor Lopes
para o ônibus. Ele aceitou.
Saiu. E o auto rodou na manhã
claro, falsoando todos os seu-
miais, a caminho de casa.

Oito dias mais tarde, no châ-
mal servido do Mappin, porque
se falassem de mulheres que
só amam uma vez, Carlos Par-
reira — olhando o namoro de

Marion teve um sonho
engracado, d. Maria Lina. O
mais engraçado é que ella
jura que elle vai dar certo.
Sabe o que é? Que o seu
casamento com o sr. Leclerc
não se realizou.

Maria Lina viu em sua fren-
te a figura sarcástica e intole-
ravel de Marion, viu-senhora
dos cafezais que iam ser seus,
viu-a dona do grande palace-
te de Hygienópolis, viu-a pom-
peando no corso emigrante da
Avenida a insolência de Royce
que ia ser sua. Uma vertigem
fez uma pirueta no seu cerebro.
E, sem saber porque, convidou
o vaguissimo senhor Lopes
para o ônibus. Ele aceitou.
Saiu. E o auto rodou na manhã
claro, falsoando todos os seu-
miais, a caminho de casa.

Oito dias mais tarde, no châ-
mal servido do Mappin, porque
se falassem de mulheres que
só amam uma vez, Carlos Par-
reira — olhando o namoro de

Marion teve um sonho
engracado, d. Maria Lina. O
mais engraçado é que ella
jura que elle vai dar certo.
Sabe o que é? Que o seu
casamento com o sr. Leclerc
não se realizou.

Maria Lina viu em sua fren-
te a figura sarcástica e intole-
ravel de Marion, viu-senhora
dos cafezais que iam ser seus,
viu-a dona do grande palace-
te de Hygienópolis, viu-a pom-
peando no corso emigrante da
Avenida a insolência de Royce
que ia ser sua. Uma vertigem
fez uma pirueta no seu cerebro.
E, sem saber porque, convidou
o vaguissimo senhor Lopes
para o ônibus. Ele aceitou.
Saiu. E o auto rodou na manhã
claro, falsoando todos os seu-
miais, a caminho de casa.

Oito dias mais tarde, no châ-
mal servido do Mappin, porque
se falassem de mulheres que
só amam uma vez, Carlos Par-
reira — olhando o namoro de

Marion teve um sonho
engracado, d. Maria Lina. O
mais engraçado é que ella
jura que elle vai dar certo.
Sabe o que é? Que o seu
casamento com o sr. Leclerc
não se realizou.

Maria Lina viu em sua fren-
te a figura sarcástica e intole-
ravel de Marion, viu-senhora
dos cafezais que iam ser seus,
viu-a dona do grande palace-
te de Hygienópolis, viu-a pom-
peando no corso emigrante da
Avenida a insolência de Royce
que ia ser sua. Uma vertigem
fez uma pirueta no seu cerebro.
E, sem saber porque, convidou
o vaguissimo senhor Lopes
para o ônibus. Ele aceitou.
Saiu. E o auto rodou na manhã
claro, falsoando todos os seu-
miais, a caminho de casa.

Oito dias mais tarde, no châ-
mal servido do Mappin, porque
se falassem de mulheres que
só amam uma vez, Carlos Par-
reira — olhando o namoro de

Marion teve um sonho
engracado, d. Maria Lina. O
mais engraçado é que ella
jura que elle vai dar certo.
Sabe o que é? Que o seu
casamento com o sr. Leclerc
não se realizou.

Maria Lina viu em sua fren-
te a figura sarcástica e intole-
ravel de Marion, viu-senhora
dos cafezais que iam ser seus,
viu-a dona do grande palace-
te de Hygienópolis, viu-a pom-
peando no corso emigrante da
Avenida a insolência de Royce
que ia ser sua. Uma vertigem
fez uma pirueta no seu cerebro.
E, sem saber porque, convidou
o vaguissimo senhor Lopes
para o ônibus. Ele aceitou.
Saiu. E o auto rodou na manhã
claro, falsoando todos os seu-
miais, a caminho de casa.

Oito dias mais tarde, no châ-
mal servido do Mappin, porque
se falassem de mulheres que
só amam uma vez, Carlos Par-
reira — olhando o namoro de

Marion teve um sonho
engracado, d. Maria Lina. O
mais engraçado é que ella
jura que elle vai dar certo.
Sabe o que é? Que o seu
casamento com o sr. Leclerc
não se realizou.

Maria Lina viu em sua fren-
te a figura sarcástica e intole-
ravel de Marion, viu-senhora
dos cafezais que iam ser seus,
viu-a dona do grande palace-
te de Hygienópolis, viu-a pom-
peando no corso emigrante da
Avenida a insolência de Royce
que ia ser sua. Uma vertigem
fez uma pirueta no seu cerebro.
E, sem saber porque, convidou
o vaguissimo senhor Lopes
para o ônibus. Ele aceitou.
Saiu. E o auto rodou na manhã
claro, falsoando todos os seu-
miais, a caminho de casa.

Oito dias mais tarde, no châ-
mal servido do Mappin, porque
se falassem de mulheres que
só amam uma vez, Carlos Par-
reira — olhando o namoro de

Marion teve um sonho
engracado, d. Maria Lina. O
mais engraçado é que ella
jura que elle vai dar certo.
Sabe o que é? Que o seu
casamento com o sr. Leclerc
não se realizou.

Maria Lina viu em sua fren-
te a figura sarcástica e intole-
ravel de Marion, viu-senhora
dos cafezais que iam ser seus,
viu-a dona do grande palace-
te de Hygienópolis, viu-a pom-
peando no corso emigrante da
Avenida a insolência de Royce
que ia ser sua. Uma vertigem
fez uma pirueta no seu cerebro.
E, sem saber porque, convidou
o vaguissimo senhor Lopes
para o ônibus. Ele aceitou.
Saiu. E o auto rodou na manhã
claro, falsoando todos os seu-
miais, a caminho de casa.

Oito dias mais tarde, no châ-
mal servido do Mappin, porque
se falassem de mulheres que
só amam uma vez, Carlos Par-
reira — olhando o namoro de

Marion teve um sonho
engracado, d. Maria Lina. O
mais engraçado é que ella
jura que elle vai dar certo.
Sabe o que é? Que o seu
casamento com o sr. Leclerc
não se realizou.

Maria Lina viu em sua fren-
te a figura sarcástica e intole-
ravel de Marion, viu-senhora
dos cafezais que iam ser seus,
viu-a dona do grande palace-
te de Hygienópolis, viu-a pom-
peando no corso emigrante da
Avenida a insolência de Royce
que ia ser sua. Uma vertigem
fez uma pirueta no seu cerebro.
E, sem saber porque, convidou
o vaguissimo senhor Lopes
para o ônibus. Ele aceitou.
Saiu. E o auto rodou na manhã
claro, falsoando todos os seu-
miais, a caminho de casa.

Oito dias mais tarde, no châ-
mal servido do Mappin, porque
se falassem de mulheres que
só amam uma vez, Carlos Par-
reira — olhando o namoro de

Marion teve um sonho
engracado, d. Maria Lina. O
mais engraçado é que ella
jura que elle vai dar certo.
Sabe o que é? Que o seu
casamento com o sr. Leclerc
não se realizou.

Maria Lina viu em sua fren-
te a figura sarcástica e intole-
ravel de Marion, viu-senhora
dos cafezais que iam ser seus,
viu-a dona do grande palace-
te de Hygienópolis, viu-a pom-
peando no corso emigrante da
Avenida a insolência de Royce
que ia ser sua. Uma vertigem
fez uma pirueta no seu cerebro.
E, sem saber porque, convidou
o vaguissimo senhor Lopes
para o ônibus. Ele aceitou.
Saiu. E o auto rodou na manhã
claro, falsoando todos os seu-
miais, a caminho de casa.

Oito dias mais tarde, no châ-
mal servido do Mappin, porque
se falassem de mulheres que
só amam uma vez, Carlos Par-
reira — olhando o namoro de

Marion teve um sonho
engracado, d. Maria Lina. O
mais engraçado é que ella
jura que elle vai dar certo.
Sabe o que é? Que o seu
casamento com o sr. Leclerc
não se realizou.

Maria Lina viu em sua fren-
te a figura sarcástica e intole-
ravel de Marion, viu-senhora
dos cafezais que iam ser seus,
viu-a dona do grande palace-
te de Hygienópolis, viu-a pom-
peando no corso emigrante da
Avenida a insolência de Royce
que ia ser sua. Uma vertigem
fez uma pirueta no seu cerebro.
E, sem saber porque, convidou
o vaguissimo senhor Lopes
para o ônibus. Ele aceitou.
Saiu. E o auto rodou na manhã
claro, falsoando todos os seu-
miais, a caminho de casa.

Oito dias mais tarde, no châ-
mal servido do Mappin, porque
se falassem de mulheres que
só amam uma vez, Carlos Par-
reira — olhando o namoro de

Marion teve um sonho
engracado, d. Maria Lina. O
mais engraçado é que ella
jura que elle vai dar certo.
Sabe o que é? Que o seu
casamento com o sr. Leclerc
não se realizou.

Maria Lina viu em sua fren-
te a figura sarcástica e intole-
ravel de Marion, viu-senhora
dos cafezais que iam ser seus,
viu-a dona do grande palace-
te de Hygienópolis, viu-a pom-
peando no corso emigrante da
Avenida a insolência de Royce
que ia ser sua. Uma vertigem
fez uma pirueta no seu cerebro.
E, sem saber porque, convidou
o vaguissimo senhor Lopes
para o ônibus. Ele aceitou.
Saiu. E o auto rodou na manhã
claro, falsoando todos os seu-
miais, a caminho de casa.

Oito dias mais tarde, no châ-
mal servido do Mappin, porque
se falassem de mulheres que
só amam uma vez, Carlos Par-
reira — olhando o namoro de

Marion teve um sonho
engracado, d. Maria Lina. O
mais engraçado é que ella
jura que elle vai dar certo.
Sabe o que é? Que o seu
casamento com o sr. Leclerc
não se realizou.

Maria Lina viu em sua fren-
te a figura sarcástica e intole-
ravel de Marion, viu-senhora
dos cafezais que iam ser seus,
viu-a dona do grande palace-
te de Hygienópolis, viu-a pom-
peando no corso emigrante da
Avenida a insolência de Royce
que ia ser sua. Uma vertigem
fez uma pirueta no seu cerebro.
E, sem saber porque, convidou
o vaguissimo senhor Lopes
para o ônibus. Ele aceitou.
Saiu. E o auto rodou na manhã
claro, falsoando todos os seu-
miais, a caminho de casa.

Oito dias mais tarde, no châ-
mal servido do Mappin, porque
se falassem de mulheres que
só amam uma vez, Carlos Par-
reira — olhando o namoro de

Marion teve um sonho
engracado, d. Maria Lina. O
mais engraçado é que ella
jura que elle vai dar certo.
Sabe o que é? Que o seu
casamento com o sr. Leclerc
não se realizou.

Maria Lina viu em sua fren-
te a figura sarcástica e intole-
ravel de Marion, viu-senhora
dos cafezais que iam ser seus,
viu-a dona do grande palace-
te de Hygienópolis, viu-a pom-
peando no corso emigrante da
Avenida a insolência de Royce
que ia ser sua. Uma vertigem
fez uma pirueta no seu cerebro.
E, sem saber porque, convidou
o vaguissimo senhor Lopes
para o ônibus. Ele aceitou.
Saiu. E o auto rodou na manhã
claro, falsoando todos os seu-
miais, a caminho de casa.

Oito dias mais tarde, no châ-
mal servido do Mappin, porque
se falassem de mulheres que
só amam uma vez, Carlos Par-
reira — olhando o namoro de

Marion teve um sonho
engracado, d. Maria Lina. O
mais engraçado é que ella
jura que elle vai dar certo.
Sabe o que é? Que o seu
casamento com o sr. Leclerc
não se realizou.

Maria Lina viu em sua fren-
te a figura sarcástica e intole-
ravel de Marion, viu-senhora
dos cafezais que iam ser seus,
viu-a dona do grande palace-
te de Hygienópolis, viu-a pom-
peando no corso emigrante da
Avenida a insolência de Royce
que ia ser sua. Uma vertigem
fez uma pirueta no seu cerebro.
E, sem saber porque, convidou
o vaguissimo senhor Lopes
para o ônibus. Ele aceitou.
Saiu. E o auto rodou na manhã
claro, falsoando todos os seu-
miais, a caminho de casa.

Oito dias mais tarde, no châ-
mal servido do Mappin, porque
se falassem de mulheres que
só amam uma vez, Carlos Par-
reira — olhando o namoro de

Procure ser bem servido!

O Bar-Miramar e o Café-Restaurante Estrela, de Paulo Posito,
têm um serviço irrepreensível de frios. V. S. encontrará, com sua exma. família, pratos sortidos e todas as espécies de bebidas por um preço de exceção, com que poderá testear condignamente o Natal.

669)

30V28

As finanças do Papa

A crise não poupa o Estado do Vaticano, cujas finanças estão preocupando seriamente a Igreja.

Assim é que — diz um comunicado de Roma — a Junta Gobernativa do Estado papal, no intento de reforçar as rendas vaticanas, criou um imposto sobre quaisquer mercadorias importadas, para seu consumo, pelos subditos do Vaticano de Christo.

Parece até então eram esses os únicos mortais que vinham escapando ao fisco aduanheiro — commenta o «Diário de Notícias» do Rio. Chegou-lhes a vez agora: Mas não é bastante.

A Junta Gobernativa aumentou-lhes o preço do fumo, cuja venda é monopólio do Estado pontifício, e vai obrigar-lhos a pagar os medidores eléctricos instalados nos seus apartamentos.

Como se vê, o geográficamente pequeno Vaticano é um Estado como qualquer outro, não podendo, pois, dispensar-se de gravar os seus habitantes.

Enquanto, porém, a Junta se empenha em fazer receita, o Papa cuida de fazer economias. Assim, com grave risco de atrair sobre a magnificência da Igreja as furias do proletariado universal, Sua Santidade acaba de ordenar, diz ainda o comunicado de Roma — que o comunicado de Roma — que sejam dispensados os 600 operários que trabalham no embellecimento dos parques e estradas do Estado do Vaticano.

Que fazer?

Declarções para pagamento do imposto sobre movimento comercial e industrial, encarregue-se

José J. Brasil.

Praça 15 de Novembro, 27.º andar.
Florianópolis

17A 21V. — 4

Movimento literário em Portugal

O nosso confrade «Diário Português», que se publica no Rio de Janeiro, inseriu há poucos dias uma gazetilha referente às letras da pátria lusa, e que a seguir transcrevemos:

«Constiuí um lugar-comum no pessimismo nacional este de dizer que em Portugal, onde na verdade a percentagem do analphabetismo é ainda muito grande, não existe movimento literário e que o nosso comércio do livro vive uma vida precária. De vez em quando os factos desmentem estes conceitos exagerados.

Agora mesmo, um grande acontecimento se registrou na vida literária do nosso país. Esgotou-se em oito dias a primeira edição do romance do Sr. Aquilino Ribeiro — «Maria Benigna», esfendo já à venda a segunda edição.

A nota vai sem intuições de reclamo, tanto mais que o escritor em questão não necessita dele. Serve apenas para demonstrar que o interesse dos portugueses não se limita às diversões faciais e às lutas de esporte. Em Portugal lê-se cada vez mais, cada vez com maior interesse tanto lendo para isso que lhe não deem obras de fancharia, banalidades em grossos volumes. E' ainda para salientar que seja o romance, o romance de orientação moderna, é claro, que ainda interessa o leitor português quando em outros países o gênero se encontra em plena decadência».

Alcool motor de mandioca

A grande aceitação que vem tendo esse produto mineiro

Do relatório apresentado ao sr. Carlos Luz, secretário da Agricultura de Minas Gerais, pelo dr. Antônio Gonçalves Gravatá, director da Usina de Alcool Motor de Mandioca do Estado de Minas Gerais, em Divinópolis, extrai-semos, pelo seu interesse, o seguinte trecho:

«Estamos com uma venda de alcool-motor diafrâmgica de cerca de 700 litros. Na segunda quinzena aumentam as saídas. A média eleva-se, devendo atingir e exceder talvez a do mês passado.

O nosso mecanico continua a educar os fregueses no uso do alcool. Mas, tendo em vista que este carburante não é universal e que na sua falta não é fácil passar para a gasolina, elle tem sido substituído em todas as partes do mundo pelo alcool absoluto em mistura com a gasolina, com exílio integral. Nos últimos números da revista alemã «Zeitschrift für Spiritus Industrie», que se publica semanalmente em Berlim, verifica-se que na Alemanha já se pensa em promover grandes culturas de batatas nas terras pobres para dar trabalho ao povo a duplicar o emprego do alcool absoluto de mistura com a gasolina nos motores de explosão. Já ali se fabricam 298.961.100 litros de alcool (calculado em alcool anhydoso) dos quais 157.123.000 são utilizados para misturas para motores de explosão.

Já se pensa em fabricar mais cerca de 150.000.000 de litros para dobrar a percentagem, isto é, elevar a 20 por cento a mistura de alcool absoluto com a gasolina (Zeitschrift — f. s. I. numero de 19 de outubro ultimo).

E com prazer que se verifica estar-se no Brasil fabricando diariamente 52.000 litros de alcool absoluto (20.000 em Pernambuco e 12.000 em S. Paulo). Si trabalharem as duas Usinas seis meses do anno, já haverá alcool absoluto na quantidade anual de cerca de quatro milhões de litros.

Não é nada para o mínimo de 100 milhões de litros que o Brasil pôde consumir desde já. Felizmente, parece que o Instituto do Assucar e do Alcool está agindo, tendo, ao que nos consta, fixado já o preço a pagar nas Usinas pelo alcool absoluto».

«MARISA» EDITORA
que se vê batendo pró
livro nacional, Ligueu no
mercado os seguintes vols.
meses:

Oswaldo Oríco — DICTA-
DURA CONTRA SOB-
RANIA 6\$000
Helton Moniz — VULTOS
DA LITERATURA BRAS-
ILEIRA 6\$000
João Luso — TER-
RAS DO BRASIL 6\$000
Alvaro Neto — Co-
MEDIAIS E DRAMAS JUDI-
CIARIOS 6\$000

«Marisa», a pioneira da campanha pelo livro genuinamente nacional, oferece um lindo volume a quem lhe enviar os nomes e endereços bem legíveis de 10 pessoas residentes nesta cidade.

«Marisa» Editora, rua de S. Pedro, 218 — Rio de Janeiro.

UTIL ás donas de casa

Experimente uma moqueca de peixe ou um ensopado de camarão, preparados com o delicioso

Leite de Côco Serigy

Cada lata traz um folheto com preciosas receitas para diversas utilidades caseiras. Os melhores doces e bolos, os mais saborosos manjares... Leite de Côco SERIGY, não é um SUCESSO — é o próprio leite de coco, tão puro como se fosse extraído do fruto no momento de ser utilizado.

Peça hoje mesmo uma lata no seu fornecedor e experimente este delicioso produto.

700)

30V.—27

Accumuladores

nacionais e estrangeiros
Qualidade «extra»

Preços sem competencia!

Eduardo Horn

Rua João Pinto, 10

666

V—36

Companhia Aliança da Bahia

—DE—

Seguros Marítimos e Terrestres

Fundada em 1870 — Sede Bahia

Capital Realizado R\$ 9.000.000.000
Reservas, mais de 32.000.000.000
Responsabilidades, mais de 30.000.000.000

Opéra com taxas mínimas em seguros de Predios, Mercadorias, Móveis, Alugueis, Transportes Marítimos e Fluviais.

Agentes em Florianópolis: Campos Lobo & Cia.

Rua Conselheiro Mafra, 35 [sobrado]

Caixa Postal n. 19. End. Telegr. «ALLIANÇA».

Telephones automáticos n. 1083

ESCRITÓRIOS EM LAGUNA E ITAJAHY

Sub-Agentes em Blumenau e Lages

35-P

Tabacaria Bahiana

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, n. 23-B — FLORIANÓPOLIS

Distribuidor dos afamados charutos de Costa Penna & Cia.

Costa Penna & Cia.

Acaba de receber grande coleção de artigos para Fumanças, Barbeiros e Presenças.

Varrido sortimento em carteiras para dinheiros, Peira níkeis, Cigarreiras, Cintas e Ligas para homens, Pastas para advogados, Tesouras Vity, Lindas caixas de Charutos para presentes.

Visitem a Tabacaria Bahiana

645)

30V. 28

Só mesmo vendo!

Para V. S. certificar-se do que ha de mais moderno em

FAZENDAS

para todos os gôstos, em qualidades superiores, padrões magníficos e preços baratiníssimos, só mesmo vendo o que tem á venda a casa

JORGE SALUM & CIA.

d. rua Conselheiro Mafra, 44

30V.—25

AVILA & CIA.

CONSTRUÇÕES, PROJETOS, ORÇAMENTO, COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

CASAS E TERRENS Á VENDA

2	á	rua Nova Trento, Nrs. 155 e 157	1.000\$ cada uma
1	á	• N.º 152	3.000\$
1	á	• Anna Garibaldi N.º 87	18.000\$
1	á	• Frei Caneca N.º 238	12.000\$
2	á	• Crispim Mira	10.000\$ 20.000\$
2	á	• General Bittencourt	14.000\$ 20.000\$
2	á	• Saldanha Marinho N.º 32 e 30	12.000\$ 16.000\$
1	á	• C. Maia (esquina)	14.000\$
2	á	• Lages N.º 51	12.000\$
1	á	• Avenida Rio Branco (Buriti)	18.000\$
2	á	chacras em Capocicas	12.000\$ 10.000\$
1	á	fazenda com 500 metros de frente por 2.000 metros de fundos, em SOROCABA (estrada geral de Tijucas)	15.000\$

Terrenos a prestações e a longo prazo

Nos principais pontos das seguintes ruas da capital: Presidente Coutinho, Ji-Paraná, Boa Vista, Blumenau e Buriúque, estes a diâmetro

No Extremo: 92 lotes, a saber, Ponta do Leal, Estrada geral São José e de Biguaçu.

NOTE BEM. V. S. estando em atraço com sua casa ou terreno nas Repartições Públicas, a firma poderá adiantar-lhe a importância que for necessária.

Compra e venda de títulos em geral, acelera-se procurações para cobranças de ALUGUEIS.

AVILA & CIA.

Rua Trajano n. 1 -- sub. -- Sala n. 2 - Tel. 1548

689) 60V.—28

CASPAS E QUEDA DE CABELOS BARPIEDENO

CREANÇAS ARENÍCULAS LIMPIDAS RACHITICAS

JUGLANDINO

SAL ORSÓX YAROPÉ 1000 PHOSPHO-CÁLCICO

— Casa que possui o maior e mais variado sortimento de todos os artigos.

— Casa que diariamente recebe novidades.

— Casa que não explora os seus fregueses, pois é a única, que expõe os seus artigos com os preços marcados, o que é uma garantia para o comprador.

Comprar na «Casa Míscelanea» é ter a certeza de não ter sido explorado em preço e qualidade.

Visite hoje mesmo a Casa Míscelanea, tão similar as suas vizinhas, que maravilham pela sua beleza, exaltam pela sua variedade, e surpreendem pelos seus diminutos preços.

Para o Natal a «Casa Míscelanea» possui o maior e mais variado sortimento de Brinquedos e utilidades fantasia para presentes.

20, Rua Felipe Schmidt, 20

63-P.

Assombroso!

O RÁDIO PORTATIL

COLONIAL

De 5 valvulas, sem necessidade de antenas

Barato e Commodo

VEJA-O NA CASA «A MUSICAL» — RUA JOÃO PINTO

CASA ZANINI

Rua Trajano, n. 9

Grande e variado sortimento

de calçados

Chapéus dos melhores fabricantes de

São Paulo e Rio

Chamamos a atenção do público para os

ultimos tipos recebidos da grande e

renomada fábrica COMPANHIA CLARK.

Preços no alcance de todos

681)

30V.—29

Finaciadora Predial Ltda.

A maior e mais perfeita organização cooperativista do Brasil
Rua dos Andradas, 1201 - Endereço Tel. ANDES

PORTO ALEGRE

Escolha hoje mesmo a sua casa

V. S. que é intelligente, deve aproveitar sem demora as excepcionais vantagens que oferecemos

Apenas com 5% de entrada

pagos de uma só vez, ou parceladamente, estará V. S. habilitado a possuir sua própria casa. Amortizações mensais menores do que o aluguel

Procure conhecer nossos planos e sistema

FINANCIAMOS CONSTRUÇÕES, REFORMAS DE PREDIOS, ACQUISIÇÃO DE TERRENOS, CHACARAS, GRANJAS, ETC., E
 CONCEDEMOS EMPRESTIMOS PARA RESGATE DE HYPOTHECAS

Sem Juros - Sem Sorteio e a Longo Prazo

Operamos em todo o Brasil

Não pague mais aluguel

PLANO POPULAR

Uma casa de 2:000\$000 será paga em prestações mensais de 34\$000

Uma casa de 3:000\$000 será paga em prestações mensais de 45\$000.

Uma casa de 4:500\$000 será paga em prestações mensais de 51\$200

Emprestimos de 500\$000 até 4:500\$000



PLANO GERAL

Uma casa de 5:000\$000 será paga em prestações mensais de 44\$000.

Uma casa de 10:000\$000 será paga em prestações mensais de 88\$000.

Uma casa de 20:000\$000 será paga em prestações mensais de 176\$000.

Emprestimos de 5:000\$000 até 100:000\$000

Emprestimos desde 1:000\$000 até 100:000\$— Envie o seu endereço a Caixa Postal 128, que receberá, sem compromisso, prospectos e informações

Nome

Rua

Localidade

João Gonçalves

AGENTE GERAL PARA O ESTADO

Rua Felippe Schmidt n. 9 Sob. — Caixa Postal n. 128
 FLORIANÓPOLIS Agencias em todo o Estado

SANTA CATHARINA

**Em Santa Catharina: a capital;
Na capital: A CAPITAL
E' INCONFUNDIVEL NA SUA POPULARIDADE.**

619)

Rua Conselheiro Mafra, esquina da Rua Trajano

30.V.II. - 25

Empresa Nacional de Navegação Hoepcke

Transporte rápido de passageiros e de cargas com os paquetes «Carl Hoepcke», «Anna» e «Max»

Saídas mensais de seus vapores do porto de Florianópolis

Linha Florianópolis-Rio de Janeiro, escalando por Itajahy, S. Francisco e Santos	Linha São Francisco escalando por Itajahy	Linha Florianópolis-Laguna
Paquete Carl Hoepcke, dia 1		
Paquete Anna, dia 8		
Paquete Carl Hoepcke, dia 16	Paquete Max	
Paquete Anna, dia 23	dias 8 e 20	dias 2, 12, 17, 27
Saídas à 1 hora da madrugada		
Embarque dos srs. passageiros até às 24 horas das vespertas de saídas	Saídas às 22 horas	Saídas às 22 horas

Aviso- Todo o movimento de passageiros e cargas é feito pelo trapiche Rita Maria.

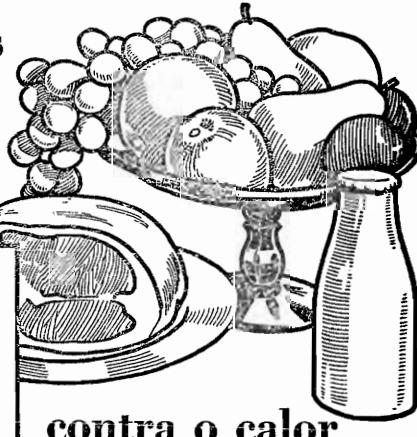
PASSAGENS: Serão aceitados mediante apresentação de atestado de vacina E, expressamente proibido o aquisição de passagens a bordo.

ORDENS DE EMBARQUES: Para a linha de Fipolis - Rio serão aceitadas até às 12 horas da véspera da saída dos vapores «Carl Hoepcke» e «Anna». Para as linhas Fipolis - S. Francisco Fipolis - Laguna até às 12 horas do dia da saída do vapor «Max».

Para mais informações com os proprietários

Rua Conselheiro Mafra, n. 50
Carlos Hoepcke S. A.

Como defender os seus alimentos



contra o calor

E' um perigo guardar durante o verão o leite, os legumes e os pratos preparados, porque o calor facilita a proliferação das bactérias, inimigos invisíveis da saúde. E' indispensável, portanto, a refrigeração eléctrica. E os

**Refrigeradores
GENERAL ELECTRIC**

conservam os seus alimentos frescos e saudáveis, graças ao seu funcionamento silencioso, automático e preciso.

Pague informações ou uma demonstração a qualquer

dos nossos auxiliares ou telefone 507 - 5070

**Companhia Tracção, Luz e Força
de Florianópolis**

Previna-se para as festas de Ano Novo

Possuímos o mais variado stock de calçados, chapéus RAMENZONI, roupas feitas e todos os artigos para homens.

INDICADOR

Dr. Fulvio Aducci

ADVOGADO

Rua João Pinto n. 18
(sobrado)
Das 12 e 12 e das 14 às 17 horas

53P

Dr. DALMAU NOELLMANN

Consultas médicas, das 10 às 12 e das 3 às 5, à rua João Pinto, 13 (sob). Praticar qualquer exame de Laboratório para elucidação de diagnóstico.

Dr. BULCÃO VIANNA

Consultório à Rua João Pinto n. 18 (sob). Consultas de 1 à 3 horas da tarde. Aos pobres — Consultas no Hospital de Caridade, às 8 horas da manhã.

Aviário Encida

Defensor de grande número de premios nas Exposições clássicas da Sociedade Catarinense de Avicultura.

Criador das seguintes raças: Plymouth-Rock brancas e baratas, Gigantes pretas de Jersey, Rodes-Island-Red, Orpington Amarela, Legornos Branca de alta postura, Perús brancos Holländeses.

Vende ovos, frangos e reproductores que valorizam de 80% no mínimo as nossas criações.

Aves tratadas com GALLINOL, preparado este de que somos distribuidores.

Correspondência:
A. Mourão e Camps
Caixa Postal, 118

LEGHORNS

Nº Rue Nereu Ramos n. 64

Vendem-se ovos de galinhas premiadas com os lugares nas 6 últimas exposições avícolas realizadas em Santa Catharina.

CURSO PREPARATÓRIO

Prof. Jardim
para exame de admissão ao 1º anno gymnasial.

Séde da Liga Operária
Rua Tiradentes

Em seu estabelecimento comercial ou em sua residência, deve V. S. evitar a perda de tempo. Perder tempo ou gasto inutilmente, hoje em dia, é estar perdendo e gastando o mais palpável e sagrado factor da vida humana.

Com o accrescimo de alguns mil réis em sua conta mensal, se rá V. S. amplamente recompensado, tendo ao seu alcance um telefone automático.

BROMIL



**BRONCHITE.
GRIPPE.
LARYNGITE.
CATARRHAL.
COQUELUCHE.
ASTHMA.**

TOSSE? BROMIL

“Brasil” Cia. de Seguros Gerais

Capital — 5.000.000\$000

Depósito no Thesouro — 500.000\$000

Fundada em 1904

SEGUROS CONTRA:

**FOGO (MARITIMOS
TRANSPORTES (FERROVIARIOS
RODO (RODOVIARIOS**

AUTOMOVIS

**ACIDENTES (DO TRABALHO
PESSOAS**

RESPONSABILIDADE CIVIL

AGENTE GERAL
João Gonçalves
Rua Felipe Schmidt n. 9
FLORIANOPOLIS

575

EVOÉ !

EVOÉ !

O Carnaval está na porta

FERIS BOABAID
depositário das famosas lanças-perfumes

RODO e RIGOLETO

metalico e de luxo, da poderosa Companhia Chímica Rhône Brasil-Ira, tem o prazer de comunicar a sua distinção freguesia, da capital e do interior, que acaba de receber uma grande remessa para o proximo Carnaval, e cujos preços serão excepcionais.

Serpentinas e confetti, também aos melhores preços.

Aproveitem, foliões !

RUA TRAJANO n. 5

Optimas vantagens aos revendedores

534 30V. — 30V.

LAMPADAS ELECTRICAS WW

**5, 10, 15, 25 e 32 Watts R\$ 1\$800
60 Watts R\$ 2\$000**

CARLOS HOEPCKE S/A
Florianópolis, Blumenau, Joinville, São Francisco, Laguna e Lages.

50-P

Tosse! Bronchites! Rouquidão! Asthma!
Coqueluche! Escarros de sangue! Tuberculose!

O CONTRATOSSE



CUIDADO: ACORDATE SÓ O "CONTRATOSSE"

E o remedio cujo efeito é sensacional. Médicos no taveis o receitam.
O CONTRATOSSE é inofensivo e o maior tonico pulmonar que até hoje foi descoberto. Tem milhares de atestados verdadeiros!

Banco de Credito Popular e Agricola de Santa Catharina

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada.

Rua Trajano n. 16 (Edificio proprio)

End. teleg. Bancropola. — Códigos: Ribeiro e Mascote. (1a. e 2a. edição)
FLORIANOPOLIS

Empresta especialmente a agricultores, faz empréstimos, descontos, cobranças, executa ordens de pagamento para qualquer parte do Brasil

Mantém ampla rede de correspondentes em todos os municípios do Estado

Recebe dinheiro em deposito

CIC A' disposição	2 %	ao anno
CIC Limitada	5 %	ao anno
CIC Aviso previo	6 %	ao anno
CIC Prazo fixo (1 anno)	7 %	ao anno
CIC Prazo fixo (6 meses)	6 1/2 %	ao anno

ACEITA PROCURAÇÕES para receber vencimentos em todas as repartições federais, estaduais e municipais.

Junta Comercial do Estado

Mês de Dezembro de 1933

ALTERAÇÕES

N.º do Registro 1275.
Data 9—12—933

De Guilherme Goldbach, Francisco Caneppele e Amancio Voss, sócios componentes da sociedade sob a denominação de «Industria Mafrense da Pedra Lida», da praça de Mairá, resolvem alterar o contrato do seguinte modo: 1) O socio Amancio Voss refira-se da sociedade e desiste do seu capital social em favor dos sócios remanescentes, havendo o relrente sido satisfeita de seu capital e lucros, no valor de Rs. 5.000\$000; 2) O capital social bem como a firma da sociedade, com os sócios remanescentes continuam inalterados, sendo que a quota de cada um será de Rs. 5.000\$000; 3) As demais cláusulas continuam em vigor, e ficarão subordinadas às cláusulas da presente alteração.

N.º do Registro 1276
Data 9—12—933

De Joaquim Fernandes Neves, João Carlos das Neves e Antonio Tavares d'Amaral, sócios componentes da firma «Fernandes Neves & CIA», dessa praça, resolvem alterar e prorrogar o mesmo contrato, modificando a cláusula 6.º do primitivo contrato com relação à época do Balanço e percentagens dos lucros a serem divididos entre os sócios e amigos auxiliares que se tornarem imerecedores, a juiz dos sócios. O prazo social será prorrogado por mais 5 anos. O capital e demais cláusulas continuam em pleno vigor.

N.º do Registro 1281,
Data 23—12—933

De Heinrich Conrad, alemão, João Conrad, alemão, e José Kloser, austriaco, todos residentes em Blumenau, sócios componentes da firma «Fabrica de Cadágor e Bordados «Haco Lida.», com sede em Massaranduba, têm entre si combinado o seguinte: 1) José Kloser, transfere a Joanna Conrad, com todos os direitos, a sua quota na «Fabrica de Cadágor e Bordados «Haco Lida», no valor de Rs. 30.000\$000; 2) José Kloser, em virtude desta transferência, retira-se da sociedade, pago e satisfeita de seu capital e lucros, isento de toda a responsabilidade; 3) Heinrich Conrad da seu consentimento a cessão feita a Joanna Conrad. A sociedade continuará com as mesmas firmas e demais cláusulas do contrato anterior.

INGLÊS

Pratico — Commercial

Exames de segunda época

Aulas coletivas e individuais

Informações no Instituto Commercial

30.v.alt.—4

Alugam-se

pousos quartos, com janelas, pára casal, rapazes solteiros de bom comportamento, e alunos do Gymnasio, rua José Viegas, nº 91

36) V-2

Um producto

Do real valor é sem dúvida o «Levi Fermento». Genuinamente Catarinense.

FABRICADO POR Hasselmann & Cl. JOINVILLE

611) 53.v.lt.—27

Electricista

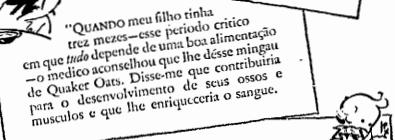
Consertos de quaisquer aparelhos eléctricos, como radios, electrolas, dynamos, motores, transformadores, estabilizadores de voltagens, etc. Informações nesta redação.

30 V — 335) 16 Valt. 1

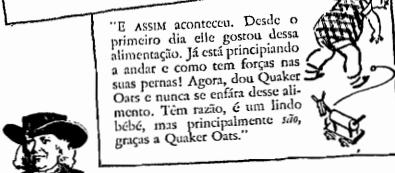
"Dizem todos:
que linda criança!"



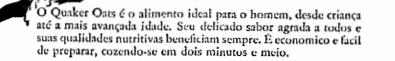
"Mas o que querem dizer é: Que criança linda! Toda a criança atrae a atenção, mas si, além disso é linda, causa admiração. Infelizmente, muitas mães não sabem que o que mais contribui para esse aspecto encantador de vitalidade é a boa alimentação."



"QUANDO meu filho tinha treze meses—esse período critico em que tudo depende de uma boa alimentação—o medico aconselhou que lhe desse mingau de Quaker Oats. Disse-me que contribuiria para o desenvolvimento de seus ossos e para o desenvolvimento do seu sangue. múculos e que lhe enriqueceria o sangue."



"E ASSIM aconteceu. Desde o primeiro dia ele gostou dessa alimentação. Já está principialmente a andar e como tem forças nas suas pernas! Agora, dou Quaker Oats e nunca se enfraquece desse alimento. Têm razão, é um lindo bebé, mas principalmente só, graças a Quaker Oats."



"Quaker Oats é o alimento ideal para o homem, desde criança ate a mais avançada idade. Sua deliciosa sabor agrada a todos e suas qualidades nutritivas beneficiam sempre. É económico e fácil de preparar, cozendo-se em dois minutos e meio."

A FIGURA DO QUAKER SÓ NO LEGÍTIMO

Quaker Oats

Correio Aéreo

Aeropostal

Correio Aéreo

Aeroporto

Fecham-se as malas para o SUL, aos sábados, às 10 horas (registrados) e às 11 horas (simples); para o NORTE, também aos sábados, às 18 horas (registrados) e 20 horas (simples).

Rua Felipe Schmidt, n. 17 sobrado.

Condor

Fecham-se as malas para o SUL às terças e sextas-feiras às 19 horas (registrados) e 11 horas (simples); para o NORTE às terças-feiras e sextas-feiras às 19 horas (registrados) e às 11 horas (simples, no Correlo).

Panair

Fecham-se as malas para o SUL às quintas-feiras às 11 horas; e para o NORTE, no mesmo dia, às 20 horas.

Só é difícil, olhar por um instante, para o semblante da crise que ameaça paralisar o nosso braco comercial, mais difícil ainda é resistir por mais tempo aos espíritos anti-progressistas que não querem dar ao telephone o seu merecido valor, quando o telephone é, por assim dizer, o coração, o escrínio da vida comercial de um povo mais ou menos civilizado.

Os livros nos encantam, nos falam, dão-nos conselhos e une-nos a todos num espírito de familiaridade viva e harmoniosa.—PETRARCHA.

PARA ASSINAR REVISTAS E JORNALS

ASSOCIAÇÃO ECLÉCTICA

Rua 1 de Setembro, 15 - S. Paulo

Pilulas do Dr. Buzzi

Especifico para bieber

aguda ou crônica. Ven-

dese em todas as

pharmacias.

14P.

Couros de gado, cera e mel de abelha, peles sylvestres, cedinho, etc.

Ayrton S. Martins EXPORTADOR

Faga á vista e na praça do vendedor, os melhores preços do mercado.

Peçam cotações

End. teleg. «MARX»
Caixa Postal 122
Telephone 1541

Rua Francisco Tolentino, 6
Largo Badaró, 6
Florianopolis — Santa Catharina

15v.—6

“A Economizadora do Lar”

ORGANIZAÇÃO DE ANGELO M. LA PORTA & CIA.
Informações completas e sem compromissos

COHAB

PATRÍCIO CHODORA DE RODRIGUES
Escritorio: Rua Conselheiro Matra, 21 (Sub)
Telephone n. 1467 Florianopolis

706

30v.—24

Corsini & Irmão

Constructores

Projectos e orçamentos

Construções civis; hidráulicas

Escritorio Ponte Hercílio Luz

(lado do Continente)

Caixa Postal, 97

End. teleg. CORSINI

FLORIANOPOLIS

Dez. 1933 — 16 de Janeiro de 1934

Administrador: Dr. Henrique Dingee

Delegado: Dr. Henrique Dingee

Delegado

Reunião de exilados políticos brasileiros

LISBOA, 17.—OS EXILADOS POLÍTICOS BRASILEIROS ACTUALMENTE NESTA CAPITAL, INCLUSIVE OS SRS. WASHINGTON LUIS, ARTHUR BERNARDES E BERTHOLD KLINGER, ESTIVERAM REUNIDOS, DELIBERANDO QUE SÓ REGRESSARÃO AO BRASIL DEPOIS DE VOTADA A CONSTITUIÇÃO.

A imprensa e os seus trabalhadores

Para quando a dadiva?

Rio, 17. — E' do «Diário Carioca» a seguinte nota:
«O sr. Victor Russomano, deputado situacionista gaúcho à Constituinte, deve naturalmente conhecer o segredo dos deuses. Pode-se, pois, plamente acreditar nas revelações que elle faça da tribuna. E fez ontem uma, que particularmente interessou ao nosso escritório e à nossa classe. Avançou o sr. Victor Russomano, de passagem, nas entrelínhas do discurso que pronunciou na Assembleia — que, entre outras leis sociais que o Governo Provisional actualmente estuda, se conta uma, referente à imprensa e aos seus trabalhadores.

De quando em quando, confecem-se cá fóra rumores desse interesse oficial pela nossa profissão. Mas os rumores cessam, passa largo tempo de silêncio, surgem outros, que também se somam, e apenas permanece a ideia vaga da hipótese, cada vez mais tenue, do interesse oficial pela sorte do jornalismo. A realidade, que já tinha tempo de sobra para estar concretizada, reluta em vir, e continua sob a persistente fórmula da esperança, tanto mais distante, quanto mais desejada.

Que estará elaborando o governo em favor da imprensa? Deve ser obra de folego e substância, obra séria, bemfeita e definitiva, porque ha tres longos annos trabalha nela, na se esmera, a ella carinhosamente se dedica, com o maior zélo pelo nosso destino, com a maior simpatia pela nossa causa. Deve ser assim. No entanto, nós já nos contentavamos com dívida mais simples, contanto que fosse mais pronta. Por exemplo, o levantamento da censura, a revogação da lei infame — e que cada um de nós respondeu pelos próprios excessos ou abusos, na conformidade do Código Penal. Isso, enquanto se estivesse elaborando o novo texto para regular as nossas actividades. Elas o que desejamos, elas o que temos pedido, rogado, reclamado, mas sempre em vão ha tres annos.

O governo, magnanimo, não nos escuta. Para que, si el-le nos quer dar um código de summos benefícios? Para que si o que lhe pedimos é uma lástima, uma irrisória insignificância, comparativamente ao que elle nos promete e ainda laborosamente preparando? Mas... quando? O sr. Russomano não disse. Foi pena. Ele deve saber, e só por descaradez nos occultou»...

O dissídio na Igreja Evangélica Alemã

Berlim, 15 — A situação criada pelas controvérsias e dissensões surgidas no seio da Igreja Evangélica Alemã, desde que o bispo Mueller assumiu a sua direcção suprema, tornou agora uma nova feição, concorrendo para o despréstigo dessa autoridade elevada à chefia suprema do protestantismo alemão unificado.

Os bispos de Würzburg, da Baviera, de Baden e de Hessen resolveram deixar de cumprir o decreto baixado pelo bispo Mueller, pelo qual ficavam proibidas as actividades políticas da seita da igreja e se determinavam outras proibições de carácter francamente ditatorial.

O próprio presidente Hindenburg chamou á ordem o bispo Mueller, manifestando-lhe o seu desagrado por sua atitude, principalmente no que diz respeito às intenções já manifestadas pelo bispo de dissolver o movimento chamado «dos jovens protestantes».

Também a «Wilhelmstrasse» chamou a atenção do bispo Mueller para os comentários desfavoráveis com que a sua atitude perante a Igreja Ivanilica Alemã está repercutindo no exterior.

Precisa-se alugar um pia-no em bom estado. Informações na gerência deste jornal. V.—6

Mayerle Boonekamp

Por intermédio do nosso pre-dador confrade sr. Plácido Gomez, o sr. Pedro Mayerle, con-celhudo industrial na cidade de Joinville, leve a gentileza de oferecer-nos uma garratinha do famoso «Ivanilico Boonekamp» (Bitter, Estomacal), de que é único fabricante aquela progressista industrial joinvilense.

Somos muito gratos á dis-tinção da oferta.

Sorveteria Gloria

Ou popularmente conhecida por «Picolé» acha-se a

E' a única casa nesta capital que tornou-o o ponto predilecto das exmas. famílias, onde comparecem dia-riamente afim de saborearem os mais finos e melhores sorvetes.

A venda destas afamadas e acreditadas casas prende-se exclusivamente por ter o seu proprietário contrato com-mercial a realizar fôra deste Estado.

A quem interessar querer dirigir-se ao seu proprietário Demetrio Garofallis

(19) 10v. — 8

Vida Social

Fazem annos hoje:

Sras: Leopoldina Cabral da Costa e Adelina Rosa Fagnani.

Sras: Bráulina Maria da Conceição, Guilhermina Aurora de Cunha e Sylvia Machado.

Srs: Major Raymundo Bayma Serra Martins, Aristides Ignacio Domingues, Rodolpho Sommer e o joven Theodosio Atherino.

—Faz annos hoje o sr. Demostenes Segui.

—Festela hoje o seu aniversario natalício o sr. Secundino Carreirão.

—Regista-se, hoje, o natalicio da exma. sra. viuva d. Adelina Rilla Fernandes, genitora dos srs. Orlando e Odilon Fernandes, contador do Banco do Comércio e leite da Escola Normal Católica, respeitivamente.

Enfermo

Foi ontem submetido a pe-quena intervenção cirúrgica, na Casa de Saúde «Dr. Goffé», pelo sr. dr. Fritz de Alhna, o jovem Alido Luz, filho do sr. dr. Amadeu Luz, juiz de Direito de Blumenau.

Viajantes

Está nesti capital o sr. dr. Euclides de Queiroz Mesquita, ex-diretor da Penitenciária do Estado.

—Vindo de Araraquara che-gou ontem a esta capital o sr. coronel Fontoura Borges, polí-tico e advogado naquelle mu-nicipio.

—Está neste cidade o sr. Ewald Westphal, funcionário federal em Bon Retiro.

—Regressou de sua viagem a Laguna o nosso companheiro sr. Tito Carvalho.

—Acha-se neste capital, vin-doo da Turquia, o nosso con-frade sr. Renato Barbosa.

«Os principios Christos do terceiro Reich»

Berlim, 16 — O vice-chancellor von Papen pronunciou, ontem à tarde, um discurso doutrinário sobre «Os principios christos do terceiro Reich», fazendo ressaltar a feliz harmonia e a perfeita coincidencia que existem entre a Política nacio-nal-socialista e os principios da doutrina da sociedade ca-thólica, estabelecidos por Pio XI em sua famosa circular do «Quadragesimo anno».

Depois de analysar a ques-tão racial, o vice-chancellor disse que os católicos ale-mães aderem com toda a al-ma e plena convicção a Adolf Hitler e ao seu governo.

Os católicos ale-mães têm colaborado activamente na construção do terceiro Reich, pois sobre seus ombros pesa, também, a responsabilidade do porvir da Alemanha e da cultura católica do Ocidente.

—Encantam pela beleza mar-a-vilhosa pela qualidão! Ex-istam pelos preços os artigos da Casa Miscellanea!

27-P.

Aviso Os socios do telephone n. 1.270, da Ponte dos Autos, avisam a V.S. que sem-pre o honrou com sua preferencia que mudaram o referido numero para

n. 1.212.

(37)

O internamento dos exilados

argentinos

Rio, 17. — O «jornal do Brasil», commentando o inter-namento dos refugiados políticos argentinos em nosso país, lamenta o que está ocorrendo. E entre outras coisas diz o seguinte:

«A atitude tomada diante dos exilados argentinos, que acabam de ser conduzidos a Minas Gerais, sob vigilância, para que lá fiquem internados, não é de molde a conquistar os aplausos da opinião brasileira. A tradição de nosso país é profundamente liberal e não nos agrada ve-la prejudicada numa medida de emergencia, que se não justifica diante de princípios; sob os quais nos sentiríamos orgulhosos de poder marchar sempre, sem desafecimentos e sem dubiedade.

Não ignoramos que, entre os deveres de neutralidade, ha uma corrente que costuma pleitear o internamento de subditos de um país estrangeiro, presos de armas na mão, quando empenhados numa guerra civil, dentro de sua pátria. Mas esse internamento, mesmo sob interpretações exageradas, não con-siste senão na precaução de afastar o estrangeiro do território de seu país, impedindo que elle se domicilie na região fronteiriça. A razão é óbvia. Perdo da fronteira, elle poderia ser induzido à tentação de reincidir na actividade revolucionária, tendo para isso relativa liberdade, uma vez que não interessaria ao Governo que o hospedasse uma vigilância mais consi-stante sobre a sua atitude. De modo que, no desejo de prestar um serviço de hospitalidade aos subditos estrangeiros, estaríam concorrendo de alguma modo para a manutenção de uma actividade conspiradora, contra um governo amigo.

Essa é a tese, que vai inspirando convenios, não de todo injustificáveis. Mas na propria exposição da doutrina pôde-se perceber o limite dessa vigilância. Basta afastar o estrangeiro da região fronteiriça, para que se tenha conseguido aquelle objectivo, hospedando o exilado sem deservir ao seu país.

Si se entende, porém, que o internamento deve ser levado até o extremo de internar o estrangeiro numa espécie de campo de concentração, não há mais hospitalidade e, sim, perseguição. Basta ponderar que esse é o tratamento dado aos pri-sioneiros de guerra, e quando ha receio de sua actuação dentro do país. Como, pois, admitir que o refugiado político seja recebido como prisioneiro de guerra, inimigo de um país a cuja hospitalidade recorre no momento afflitivo em que se encontra?

A canonização da Beata Jeanne Antide Thoureil

“O Estado”

Em viagem pelo sul catari-nense, o sr. Luís de Arruda Carvalho está encarregado de vi-sitar nossos agentes e correspon-dentes, naquela região, a promover, ali, a reforma a e-acquisição de assignaturas do ESTADO para o correto anno, bem como annuncios comerciais.

U. S. precisa de lenha?

Pega á serraria

GARCIA

— de —

Adhemar Garcia da Silva

Phone aut. numero

1.341

658) 60v. — 24

Continua lavrando in-tensamente o fogo nas

minas de cobre e enzo-fre de Lousal

—

Lisboa, 16 — Continua lavran-do intensamente o fogo no sub-solo das minas de cobre e enxofre de Lousal.

Foram ouvidos ruidos subterrâneos fazendo suspeitar o des-abamento das galerias de en-de saem rolos de fumaça.

Equipes de operários, munici-pados de máscaras, procuram construir muros de isolamento

A polícia de Braga de-teve o conde Alberto de Monsaraz

—

Lisboa, 16 — Informam de Braga que a polícia daquela cidade deteve o conde Alberto de Monsaraz conhecido leader da agremiação fascista dos nacional-syndicalistas.

O conde de Monsaraz, que foi preso como adversário irre-ducível do actual governo, foi colocado à disposição das au-toridades do Porto.

Pelo habito compramos ao-nossos fornecedores po-iso pagamos mal caro, quando podíamos fazer nossas compras por preços mais modicos se ve-rificassemos os preços da Casa

723

27-P

Miscellanea

O verdadeiro in-ventor da tele-visão

Essa gloria cabe a Paulo Nipkow

Quando Marconi tinha ape-nas 10 annos de idade e cor-ria pela pitoresca campanha de Bolonha, um estudante chama-do Paulo Nipkow, da escola de Lauenburg (Alemanha) criou os fundamentos físicos da presente televisão. Nipkow ob-servou o telephone em todo o mundo e pensou que com um disco giratório perfurado, em forma de espiral, poderia rece-bre e «descascar» imagens atra-vés dos fios telephonicos que transmitem palavras. O disco de Nipkow é o mesmo que hoje serviu para transmitir as primeiras imagens através do espaço, até que se criou o olho eléctrico, para «fazer as imagens electricas» e o tubo eléctrico para aperfeiçoar as imagens por meio das ondas. As primeiras imagens trans-mitidas a 8 de fevereiro de 1928, da Inglaterra Nova York, eram confusas e sem li-nhas definidas. Hoje a perfei-cão do tubo-eletro faz da transmissão delas uma es-pecie de photographia quasi per-fecta. «La Prensa», de Buenos Aires, recebeu uma photogra-phia de «L'Atlântico» em chamas, pelo radio, muito ni-tida, tanto que foi reproduzi-ali, com suficiente perfeição. As ondas descobertas por Marconi e preconizadas por Hertz vão abrir ao mundo um novo caminho com a applicação prá-tica da televisão.

PROPAGANDA

Presso a
CLECTICA
Rua São da Bonsucesso, 12

Antes de effectuar a compra de um radio não se esqueça de ouvir um Receptor Philips.

PROPAGANDA

ou «FARRA»?

A propósito da gazetinha que, ontem, sob este mesmo título, publicámos, esteve, hoje, em nossa redacção o propagan-dista Sergio Firmino de Oliveira, pedindo nos declarassemos: «que procura ganhar a vida honestamente; não atra-palha o trânsito de quem quer que seja; tem frequentado di-versas cidades do país; e pede desculpas ao público em ge-ral».

São palavras suas. Elas as dictou e nós as registámos para a devida publicidade, conforme seu desejo.

O facio por nós assinalado ontem é patente. Não que-remos vedar a ninguém o ho-nesto ganha-pão. Mas há nn ganha-pão que é para a rua, e outro ganha-pão que é para círculo. Seria tão ridículo um palhaço fazendo palhaçadas na rua, como um orador num picadouro. Não confundamos as coisas, não troquemos os lugares.

Si a polícia não pôde im-pedir que um «camelot» berre a sua propaganda nas vias pú-blicas, ao menos poderão fixar-lhes pontos determinados para isso. E, neste caso, só lhe restará estabelecer-lhes campo de acção fora dos meios ele-ganças, que não podem ser perturbados por grotescas mas-caradas extemporâneas.

Notas que queriam aprender a pintar precisam-se no Skating Golf Girls. A Rua João Pinto, 16.

30v—16